

Vagarildo e Ligeirinho

Ligeirinho estava ficando impaciente. O parque de diversão tinha chegado à grande floresta e ele havia esperado por este momento a semana inteira. Mas parecia que seus pais e irmãos tinham levado uma eternidade para se arrumarem para sair. E agora estavam esperando na estrada por ele e seu amigo, Vagarildo. Mas onde será que se meteu o Vagarildo?

“Vagarildo! Vagarildo, cadê você? Era para já estar pronto para chegarmos cedo e podermos ir em todos os brinquedos. Anda! Vamos!”



Uma vitória-régia se mexeu, e de repente apareceu a cabeça do Vagarildo saindo da água.

“Ei, oi, Ligeirinho! Está tudo bem, eu estou aqui!”

“É.”

“Puxa. Desculpa, Ligeirinho. Eu estava me divertindo tanto no meu banho matinal que perdi a hora.”

“Tudo bem, Vagarildo. Todo o mundo perde a hora de vez em quando. Mas vamos lá! Estão todos esperando por nós. Meus pais querem conversar com a gente antes de sairmos.”



“Oh, Ligeirinho, você é um amigão. Olha, se quiser pode pular nas minhas costas e te dou uma carona até o parque.”

“Puxa, valeu, Vagarildo!”

“Ahh, não há de que, cara.”

É que o Vagarildo é um cágado e tem um casco bem duro, meio esverdeado e amarelado, no qual Ligeirinho pode montar. Ligeirinho é um camundongo do mato, cinza, com pelos curtos, umas orelhas bonitinhas e um rabinho comprido e meio enrolado. Ele vivia perto do lago e os dois brincavam juntos cada dia.

“Ok, vamos nessa. Vou contar para os outros que estamos prontos.”
Ligeirinho correu de volta para casa enquanto Vagarildo o seguia lentamente. Todos estavam empolgados. O plano era todos ficarem juntos. Mas Vagarildo e Ligeirinho tinham permissão para passearem pelo parque sozinhos por um tempo.





Quando Vagarildo finalmente chegou à estrada, o papai camundongo começou. “Prestem atenção, crianças, o bosque e o parque vão estar cheios de animais hoje. Há brinquedos espalhados por todos os cantos, então vai ser muito fácil se perder no meio da multidão e da confusão e de tantas trilhas no bosque. Então, no caso de nos separarmos, vamos concordar em nos encontrar às 4 horas da tarde na clareira da Pedra da Sombra.

“Olha, fiz um mapinha do bosque e do parque para cada um de vocês. E a mamãe escreveu os seus nomes e endereços em um papelzinho, caso algum de vocês se meta em encrenca e precise pedir ajuda a alguém.”

O papai camundongo sempre gostava de se certificar de que todos sabiam o que fazer no caso de algum problema quando estava fora. “Ah, e mais uma coisa; todos concordaram em se comportar o melhor possível hoje, e serem gentis e terem consideração aqui no parque.”

“Mas ainda assim quero que estejam vigilantes. Lembrem-se do aviso do vovô camundongo, ‘Gato é gato, até no parque de diversão.’”

“Ooohhh!”

“Ai, papai, não assuste as crianças demais falando de gato.”

“Tudo bem, mamãe camundongo. Ok, pessoal, vamos nos divertir!”

“Viva!”

“Vagarildo e Ligeirinho, fiquem juntos e tenham cuidado. Imagino que vão ficar atrás da gente, mas tentem manter o passo conosco se puderem, e lembrem-se, Pedra da Sombra às 4 horas da tarde.”

“Pode montar, Ligeirinho, eu te dou uma carona!”

Assim que Ligeirinho se sentou, Vagarildo partiu numa lenta caminhada “acelerada” – pelo menos era a impressão que dava. Mas sua velocidade máxima não era rápida o suficiente para um camundongo como o Ligeirinho.





“Ai, Vagarildo, não dá pra ir mais rápido? Mal posso esperar para chegar lá.”

“Olha, eu sei que sou lento em comparação com você, Ligeirinho. Mas pelo menos eu não paro e sou cuidadoso! Olha, vamos chegar lá, mais cedo ou mais tarde, não se preocupe.”

“Olha, espero que seja mais cedo do que mais tarde. Minha família já está fora de vista.”

Ligeirinho gostava muito de Vagarildo, mas algo que você precisa muito quando seu amigo é uma tartaruga é paciência, muita, mas muita paciência. Quando Ligeirinho se recostou e começou a observar as nuvens fofinhas dançando no céu, logo ficou sonolento e caiu no sono, e começou a sonhar com uma fatia de torta de ricota gigante.



“Iêeeee!”
Ligeirinho acordou com o som de gritos, vivas e música. Haviam finalmente chegado ao parque.
“Chegamos, Ligeirinho!”

“Ai, isto é muito emocionante, não é, Vagarildo? Mal posso esperar para ver tudo o que tem para fazer aqui e provar todas essas coisas gostosas!”

“Pipoca, pipoca! Olha a pipoca!”

“Puxa, este lugar é enorme! Vai levar um século para vermos tudo!”

“Olha, então é melhor começarmos logo! Vamos, Vagarildo, me siga!”

“Ligeirinho, espere. Vai mais devagar! Você está indo rápido demais. Não consigo acompanhar.”

“Ok, Vagarildo. Está vendo aquela roda enorme lá? Vamos andar nela!”

“Vamos, parece super divertido.”

E lá foram eles, seguindo a música alegre que vinha da Roda Gigante.



A Roda Gigante os levantou tão alto, tão alto no céu, acima da copa das árvores! Conseguiram ver longe. E quando olhavam para baixo, todos pareciam umas formiguinhas.

“Puxa! Olha só! É assim que os pássaros devem nos ver quando estão voando no céu, Ligeirinho.”

“É! E olha só lá na clareira, e a pedra enorme no centro da Pedra da Sombra onde temos que nos encontrar com a família às quatro horas.”

Os dois amigos fizeram muitas atividades naquele dia, e até foram no carrossel.

“Não é divertido?”

Andaram nos barcos bate-bate e rodaram em xícaras gigantes. Até assistiram ao Show de Mágica do Gatolino.

“Ligeirinho, lembre-se do que o seu pai falou sobre gato? É melhor mantermos uma boa distância.”

“Tem razão, Vagarildo. Podemos assistir ao show aqui de longe.”

“Olha só, Ligeirinho, ali tem umas lontras. É, são lontras vestidas de palhaço.”

“Lontras! Estão tão engraçadas!”

“Todos a bordo.”

“O brinquedo mais assustador de todos. Vai fazer você sair de sua casca! Só para tartarugas.”

“Pipoca, pipoca! Olha a pipoca!”

“É o suco natural.”

“Delicioso puxa-puxa. Venha, pegue o seu puxa-puxa.”

“Cara, estou com fome. Vamos lá naquela lanchonete comer alguma coisa.”

“Comer! Isso, vamos nessa. Também estou morrendo de fome.”

“O que os dois rapazinhos vão comer?”

“Humm, eu quero aquela torta de ricota que parece deliciosa, e pipoca, por favor.”

“E você, Vagarildo?”

“Deixa eu ver. Ah, sim, vou experimentar aquele sanduíche de inseto especial.”

“Já está saindo. Mais alguma coisa?”

“Olha, queria uma alga frita de acompanhamento, por favor.”

“Aqui estão, garotos.”

“Muito obrigado!”

“Humm, esta torta de ricota está uma delícia!”

“Experimente este sanduíche de inseto especial; está muito bom.”



Como os dois amigos se divertiram! O dia voou. O sol já estava se pondo e era hora de irem para a Pedra da Sombra. Estavam para começar sua caminhada até à clareira quando notaram mais um brinquedo no qual ainda não tinham ido.

Trilhas Emaranhadas

“Ei, Vagarildo. Olha só aquele cartaz ali no canto do bosque. Diz, ‘Trilhas Emaranhadas.’ Ainda não fomos lá.”

“É, mas me parece meio escuro e assustador. Além disso, acho que temos que começar a voltar para a clareira. Sabe que eu levo mais tempo para chegar aos lugares do que você.”

“Se não me engano, a clareira está bem do outro lado desta mata fechada. Trilhas Emaranhadas pode bem ser um atalho para chegarmos aonde queremos ir.”

“Olha, não sei não. E se a gente se perder? Vamos olhar o mapa que o seu pai nos deu.”

“Tá, tudo bem. Humm, tenho certeza que está aqui em algum lugar. Umm. Sumiu! Devo ter deixado cair quando fui em um dos brinquedos ou algo. Ah, quem precisa de mapa afinal de contas. Eu sou um camundongo, lembra? Consigo encontrar o caminho no escuro. Cadê o seu senso de aventura, Vagarildo?”

“Senso de aventura. Olha, acho que deve ter se perdido no mesmo brinquedo junto com o mapa.”

Depois de muita insistência, relutantemente Vagarildo concordou em experimentar as Trilhas Emaranhadas.

“Bem, tudo bem, se você diz que está bem...”

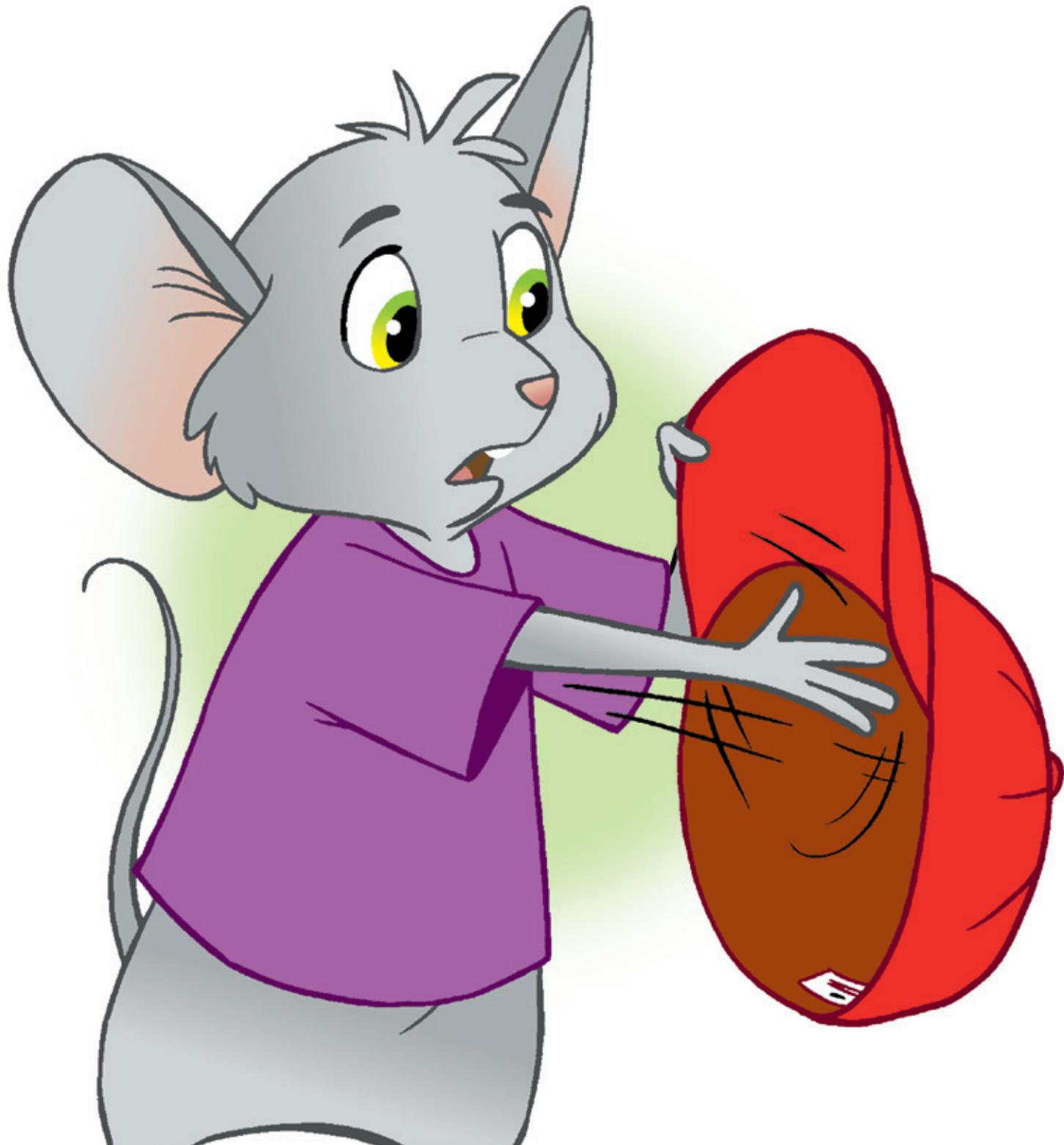
No meio do matagal as trilhas ficaram muito mais complicadas do que Ligeirinho imaginara.

“Ei, Ligeirinho? Onde é que nós estamos? Não sei bem aonde estamos indo.”

“É... acho que é por aqui.”

“Oh.”

“Ou talvez por aqui. Hã, acho que é por aqui. Ou, pensando bem, por aqui!”





Estavam totalmente confusos. Que trilha os levaria de volta para a clareira no bosque? As árvores e os arbustos cobriam tudo ao seu redor, e olhando para cima, eles mal conseguiam ver o céu ou outra coisa à distância.

“Oh não! Como vamos sair daqui, Ligeirinho?”

“Ah, já sei, vamos por aqui. Rápido, rápido, pra esquerda, não, direita. Vamos reto, rápido, rápido, por aqui ...”

Ligeirinho corria na frente numa direção, depois em outra, e depois outra, tentando encontrar algo que lhe parecesse familiar e o ajudasse a encontrar o caminho. O coitado do Vagarildo andava, andava e andava seguindo uma trilha, depois outra, e depois uma outra, até que ficou cansado demais. Ainda assim, não conseguiam encontrar o caminho de volta.

“Ai, Ligeirinho, não adianta. Estamos perdidos! Eu sabia que não devíamos ter vindo por aqui.”

“Foi meio divertido no começo, mas agora está ficando assustador, e está ficando tarde. Quero ir para casa.”

“Eu também, Vagarildo. Eu também.”

“O que vamos fazer?”

“Eu não sei, Vagarildo. Sinto muito não ter lhe dado ouvidos. Você tinha razão. Não era certo irmos para Trilhas Emaranhadas já tão tarde. Ora, agora nem tem ninguém por perto para pedirmos ajuda!”

“Péra aí, Ligeirinho. Tem alguém para quem podemos pedir ajuda.”

“Mas quem?”

“Olha, minha mãe costumava me dizer que se eu me metesse em uma encrenca ou tivesse um problema e precisasse de ajuda eu devia falar para Jesus.”

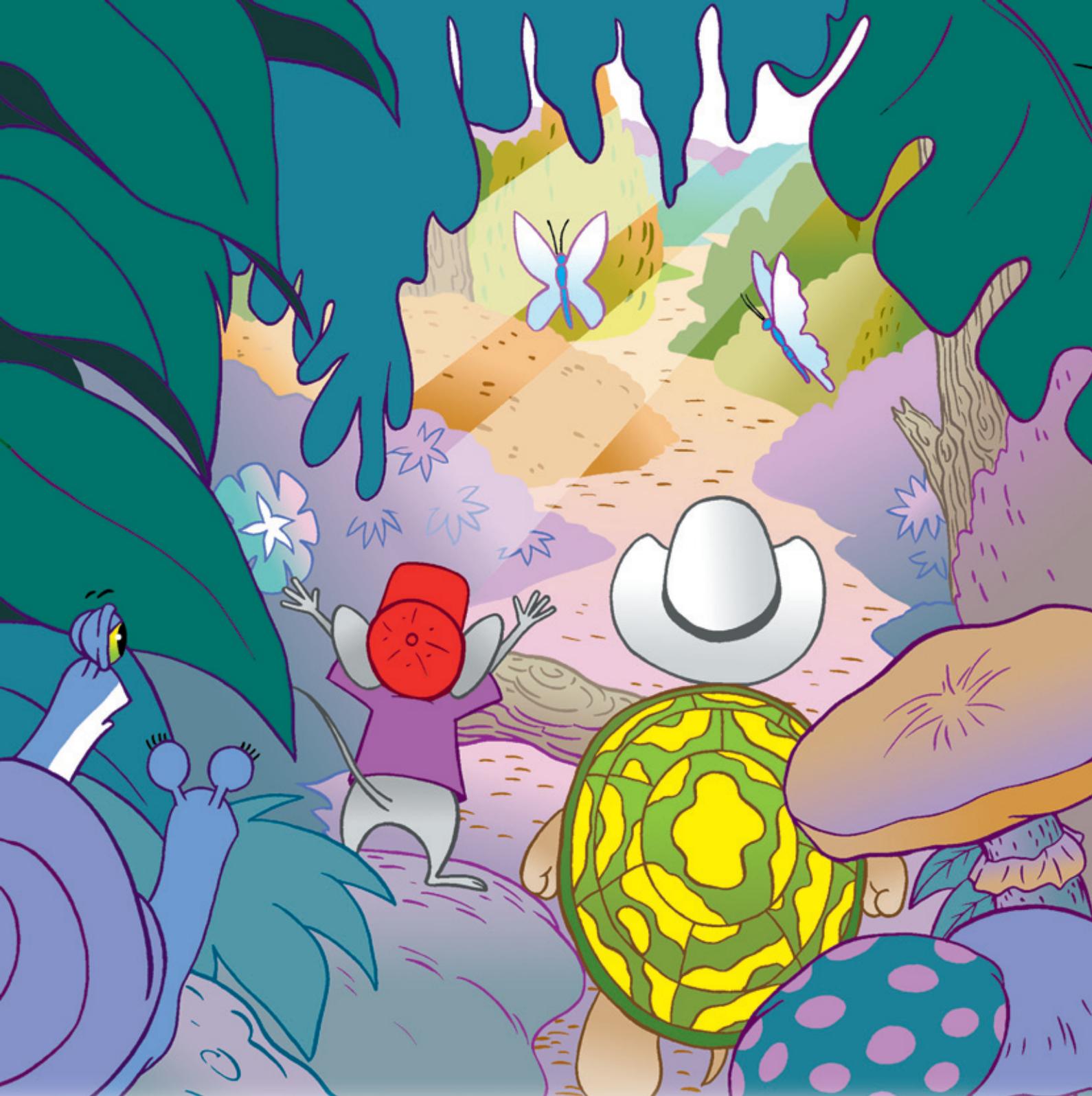
“Boa ideia. Ele com certeza conhece o caminho e pode nos tirar daqui. Vamos fazer uma oração e pedir para Ele nos ajudar.”

“Ok, vamos fazer uma prece.”

“Querido Jesus, nós estamos perdidos e precisamos de ajuda. Por favor, nos ajude a encontrar o caminho de volta até o nosso ponto de encontro.”

Eles permaneceram em silêncio com a cabeça baixa por alguns instantes.





De repente, Ligeirinho olhou para cima, todo feliz e sorridente.

“Você ouviu isso?”

“O quê, Ligeirinho?”

“Música. Estou ouvindo a música da Roda Gigante vindo daquela direção. E a Roda Gigante não fica longe da Pedra da Sombra!”

“É, isso mesmo.”

“Então, se formos em direção à música, podemos encontrar a Roda Gigante, e aí vai ser fácil encontrar a clareira.”

“Que ótima ideia. Vamos então, Ligeirinho!”

E lá foram eles, parando de vez em quando para ouvir a música tentando uma nova trilha rumo à direção certa...

“Por aqui!”

...os dois amigos finalmente chegaram a uma trilha bem batida no bosque.

“Olha só, em cima das árvores. Dá para ver a pontinha da Roda Gigante!”

“É, também estou vendo!”

Ligeirinho e Vagarildo ficaram tão aliviados!

“Vamos!”

Ligeirinho saiu correndo em direção à Roda Gigante todo excitado, e até Vagarildo conseguiu andar numa velocidade impressionante para uma tartaruga. Eles finalmente chegaram à base da Roda Gigante.

“Ali, Vagarildo, é o caminho para a clareira. É bem ali! Jesus nos ajudou a encontrar o caminho certo.”

Poucos minutos depois, estavam todos felizes junto ao resto da família de camundongos.

“Estávamos começando a nos preocupar com vocês! Não é, papai?”

“Meu Deus, estávamos mesmo. Eu estava para pedir ajuda à patrulha de picapaus.”

“Graças a Deus vocês chegaram sãos e salvos.”

“Ok, está todo o mundo pronto para voltar para casa?”

“Sim, com certeza!”





Observando as estrelas aquela noite brilhar no céu, os dois amigos relembravam a aventura que tinham acabado de ter.

“Que bom que tudo terminou bem, Ligeirinho.”

“É mesmo! Estou muito grato por não termos tido que passar a noite perdidos nas Trilhas Emaranhadas.”

“Sabe, Vagarildo, acho que formamos uma ótima equipe. Apesar de eu ficar um pouco impaciente com você às vezes porque você é um pouco lento, fico feliz de você ser meu amigo. Obrigado por ser meu amigo, Vagarildo!”

“Eu estava pensando a mesma coisa, Ligeirinho. Apesar de eu nem sempre conseguir acompanhar você, isso não me incomoda tanto, porque você é o meu melhor amigo, e já tivemos muitos bons momentos juntos.”

“É, e fico feliz por nós dois também termos Jesus como nosso melhor amigo!”

“Eu também, Ligeirinho. Eu também.”

E os dois caíram no sono debaixo daquele lindo céu estrelado.

S&S link: Formação de caráter: Habilidades sociais: Amizade-1a;
Vida e fé cristãs: Conexão Pessoal com Jesus: Jesus, Seu Melhor Amigo -1c

*Autoria de Derek e Michelle Brookes. Dramatização em áudio por RadioActive Productions.
Ilustrações de Hugo Westphal e Ana Fields.*

*Tradução Denise Oliveira. Revisão Hebe Rondon Flandoli
© 2000 Aurora Production AG. Usado com permissão.*